

Cores de um protesto comunitário

Moradores de Samambaia reclamam do abandono da Praça do Cidadão. Grafiteiros elaboram mensagem de prevenção às drogas

Cibelle Colmanetti
Da equipe do Correio

Os moradores da QR 321 de Samambaia estão lutando por sua cidadania. A Praça do Cidadão construída na quadra, que tinha um posto de atendimento do Banco Regional de Brasília (BRB), banheiros públicos equipados e um posto policial, levou seu primeiro golpe. Na última terça-feira, o banco, utilizado por toda a comunidade da vizinhança, foi fechado. À população resta caminhar de 15 a 20 minutos para chegar a uma madeireira, onde as contas de água e luz são recolhidas, ou enfrentar filas para ir à única agência bancária da cidade, o BRB da QN 206.

Além do banco fechado, os frequentadores da praça também reclamam dos banheiros. Eles agora vivem trancados a cadeado. Já não há vidros nas janelas e a porta de ferro só não foi levada embora por sorte.

O posto da Polícia Militar ainda está de portas abertas, mas os moradores temem que a situação mude logo. "Se o posto fechar, a praça acaba e nós voltaremos a ter medo de sair de casa", queixa-se Sebastiana Rodrigues Pereira, 37 anos, há quatro morando na quadra 321.

"O BRB acabou, mas os morado-

res não precisam temer o fechamento do posto. Temos planos, inclusive, de aumentar o número de policiais do local", garante o tenente Edvan Feitosa, comandante da 1ª Companhia do 11º Batalhão de Polícia Militar. Sete policiais se revezam no trabalho de ronda.

Tiana, como é conhecida, foi alçada à condição de líder comunitária, desde fevereiro do ano passado. Na madrugada do dia 24, ela acordou ao som de tiros. Um rapaz acabava de ser assassinado em frente a sua casa. À época, o posto policial estava fechado por falta de pagamento das contas de água e luz.

MUTIRÃO

Naquele mesmo dia, o então administrador Jaques Penna participava de um programa em uma rádio popular. Tiana afirma que já havia tentado falar com ele, mas não foi recebida na Administração Regional. Ela não fez por menos e cobrou, para todo mundo ouvir, providências para deter a violência em sua quadra. "No outro dia, o pessoal da Secretaria de Segurança Pública veio aqui, pegou as contas atrasadas e passou a pagar essas despesas", relembra a protética.

Os policiais também seriam cedidos com o compromisso da comunidade em equipar o local. "Chamei muitos meninos que pichavam e depredavam o lugar para pintar o posto", conta Tiana. O trabalho foi feito em pouco tempo. Em março, o posto voltou a funcionar. Os banheiros — um ponto de tráfico de drogas, segundo a Sebastiana — também foram consertados pelos moradores e comerciantes.

A comunidade gostou da iniciativa e começou a reivindicar melhorias. Surgiu a idéia de ter um lugar para pagar as contas, uma lotérica, por exemplo. "Mas aí conseguimos que fosse instalado um banco. Um alívio.", lembra Tiana. Funcionou quatro meses. Na última terça-feira, o banco foi

Fotos: Edson Gês



Os grafiteiros Batata e Nego Lee pintaram um painel contra as drogas como forma de protesto: Praça do Cidadão não pode voltar a ser ponto de tráfico

completamente desmontado.

"Isso é uma discriminação muito grande. O banco tinha muito movimento, havia uma fila enorme", conta o motorista e comerciante Gilmar Campos Pardin, 34 anos. Morador da QR 321, ele até participou de um abaixo-assinado para manter o posto bancário aberto. "Mas o documento nem foi para a frente. Agora ficamos assim, isolados", lamenta ele.

Decepcionados mesmo estão os moradores mais carentes, que às vezes têm de andar quilômetros para pagar as contas porque não sobra dinheiro para a passagem de ônibus. "Ontem (quinta-feira) eu andei um tempão debaixo do sol porque o meu dinheiro só dava para pagar a conta de luz", reclama a dona-de-casa Ma-

ria Amélia Pereira.

O Correio Brasileiro entrou em contato com a assessoria de imprensa do BRB, mas até o fechamento desta edição, não recebeu resposta.

GRAFITE

Os primeiros sinais de depredação nos banheiros da Praça do Cidadão mobilizaram dois grafiteiros que nem mesmo moram na QR 321. William Eber Cândido da Silva, 20 anos, o Nego Lee, e Marcelo Leonardo Camargos, 18, o Batata, queriam es-

"ANTES DE A COMUNIDADE AJEITAR A PRAÇA, O LOCAL ERA PONTO DE TRÁFICO. NINGUÉM QUER QUE VOLTE ESSE TEMPO, NÉ?"

Marcelo Camargos,
18 anos, o Batata

tampar sua arte nas paredes externas da construção, mas preferiram usar o muro da casa de Tiana. "Estamos protestando contra as pessoas que estão começando a destruir uma propriedade que é delas", diz Nego Lee.

Nego Lee mora na QR 505. Marcelo, em Taguatinga. Os dois descobriram a Praça do Cidadão de Samambaia por meio de um amigo. E decidiram fazer um grafite que falasse contra as drogas. "Antes de a comunidade ajear a praça, o local era ponto de tráfico. Ninguém quer que volte esse tempo, né?", argumenta Batata.

Os amigos trabalharam quatro dias para pintar os 12 metros quadrados do muro de Tiana. Os elogios vieram dos pedestres e dos motoristas de ônibus, que sempre passavam devagar em frente à casa. "Pintamos nossa mensagem com a linguagem de rua. Se tivéssemos só feito a placa dizendo que droga é opção de perdedor, ninguém veria", afirma Nego Lee.



Sebastiana Pereira: "Se o posto policial fechar, nós teremos medo de sair de casa."